

FESTIVAL DE GRAMADO

Do badalado festival da Serra Gaúcha direto para a telona, *Benzinho* e *Ferrugem*, que estão na competição, e *Yonlu*, destaque da Mostra de Longas Gaúchos, são três ótimas surpresas do cinema nacional



Karine e Müller: casal unido

B. INCA AUN

BENZINHO

BRASIL, 2018. DE GUSTAVO PIZZI. COM KARINE TELES, OTÁVIO MÜLLER, ADRIANA ESTEVES, KONSTANTINOS SARRIS. 95 MIN. VITRINE. COMÉDIA DRAMÁTICA.

Após passar pelos festivais de Sundance e Roterdã, o longa de Gustavo Pizzi, estrelado por Karine Teles, chega ao público brasileiro com o selo de filme familiar, em vários sentidos. O roteiro é do diretor e da atriz, que eram casados e colocam suas experiências no texto. E mais: seus filhos, Arthur e Francisco Teles Pizzi, vivem

os pequenos gêmeos, enquanto o sobrinho, Luan Teles, encarna o filho do meio com sua inseparável tuba. Completando a prole da protagonista Irene e de seu marido Klaus (Otávio Müller, excelente), tem o primogênito Fernando (o bom estreante Konstantinos Sarris), prestes a ir embora para jogar handebol na Alemanha.

Ao equilibrar o drama da síndrome do ninho vazio que abate a mãe, entre seus afazeres domésticos e suas realizações pessoais, com um tom cômico dessa dinâmica cotidiana, o diretor encontra uma autenticidade rara. Por trás da narrativa rotineira surge um retrato dos sonhos e frustrações da classe média baixa brasileira, materializado em seus imóveis, tal qual um olhar para a violência doméstica através de Sônia (Adriana Esteves), irmã de Irene. No entanto, a força de *Benzinho* reside na interpretação naturalista e visceral de Karine, que torna Irene reconhecível à plateia, assim como põe o filme no mesmo rol de tantas obras essenciais sobre maternidade.

NAYARA REYNAUD ★★★★★



Tiffany: massacre virtual

OLHAR

FERRUGEM

BRASIL, 2017. DE ALY MURITIBA. COM TIFFANY DOPKE, GIOVANNI DE LORENZI, ENRIQUE DIAZ, CLARISSA KISTE, DUDHA AZEVEDO, PEDRO INOUE. 99 MIN. OLHAR. DRAMA.

O mais recente longa-metragem do diretor e roteirista Aly Muritiba (*Para Minha Amada Morta*) já chega à competição de Gramado com dois merecidos prêmios internacionais: do Cinema em Construção, de San Sebastián, e do Júri da Competição Ibero-Americana, de Sundance. *Ferrugem* é um retrato angustiante de

duas gerações: a dos adolescentes hipnotizados por conexões "sociais" e emoções virtuais, e a dos pais deles, perdidos em paradigmas e ética em transição. Do apuro técnico do roteiro à composição dos planos, passando pela fotografia, montagem e trilha sonora, o filme traduz do título certo a sensação de uma engrenagem de relações inacabadas, silêncios incômodos, distâncias desconfortáveis. Tati (Tiffany Dopke) dá corda para o tímido Renet (Giovanni de Lorenzi), que está em crise com a mãe (Clarissa Kiste) por ela ter "abandonado" o pai dele (Enrique Diaz) sozinho com os dois filhos para constituir uma nova família. O vazamento de um vídeo comprometedor de Tati – que vai até parar num site pornô – é o estopim narrativo que tumultua os longos corredores da escola; desencadeia uma tragédia anunciada e provoca a reunião da família de Renet. Ao mesmo tempo, instaura um certo clima de suspense na busca pelo responsável. Intensamente, Muritiba faz um registro necessário da vida, ainda que pulsante, em suspensão. FÁTIMA GIGLIOTTI ★★★★★